NUM. 83 SABBADO 1 DE JANEIRO DE 1910 ANNO I

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O ANNO VELHO.—Segundo as tradicionaes descripções e o pincel de Careta.

Antiga Casa Moreira

(OBJECTOS DE ARTE)

Ao Publico:

OSCAR MACHADO

participa que acaba de retirar da Alfandega 79 caixas (como se poderá verificar com os manifestos), com o que ha de mais chic em joias, com ou sem brilhantes, perolas e pedras preciosas, pratarias, desde a menor peça até a mais rica baixella de prata, bronzes, objectos de arte do mais apurado gosto e proprios para presentes. Relogios para bolso e para cima de mesa, modelos inteiramente novos, e muitos outros artigos que impossivel seria enumerar, e que foram escolhidos pessoalmente em sua recente viagem á Europa, onde teve o escrupulo de só adquirir artigos iguaes aos das casas congeneres da rua de la Paix, em Pariz, e sómente uma visita a este estabelecimento dará occasião de verificar o que ha de admiravel em artigos nunca vistos nesta capital, que serão vendidos segundo o nosso antigo systema, isto é,

30 % MAIS BARATO QUE EM OUTRA CASA

Bella collecção de joias com turmalinas e agua marinha, montadas em platina e ouro, constituindo verdadeira novidade e fabricadas em nossas officinas.

Deposito dos afamados relogios OMEGA, de ouro, folheados a ouro, prata, nickel e aço, tanto para homens como para senhoras, a preços baratissimos.

101 E 103 — RUA DO OUVIDOR — 101 E 103

ESQUINA DA TRAVESSA DO OUVIDOR

N. B. — Aos nossos freguezes, e a todos que nos honrarem com as suas compras, offerecemos delicados MIMOS como lembrança.

Na sua propria casa!

UMA FABRICA DE GAZOZA QUE SO' LHE CUSTA 5$000!

O LIVRINHO "ECONOMIA E ASSEIO"
QUE SERÁ REMETTIDO GRATIS, A PEDIDO, DARÁ TODAS AS INFORMAÇÕES NECESSARIAS PARA A PREPARAÇÃO EM SUA CASA DE BEBIDAS E REFRESCOS GAZOSOS.

Basta encher este engenhoso Siphão com agua fresca e carregal-o com uma capsula PRANA SPARKLETS para obter instantaneamente Agua Gazoza pura.

O manejo do Siphão "Prana Sparklets" é tão simples, que não necessita experiencia nem cuidado.

OS SIPHÕES VENDEM-SE AO PREÇO BARATISSIMO DE

5$000

E A CAIXA REDONDA DE 12 CAPSULAS POR

2$000

EM TODAS AS CASAS DE BEBIDAS, PHARMACIAS E DROGARIAS.

O SIPHÃO DE AGUA GAZOZA CUSTA POIS MENOS DE 170 RÉIS!!

Deposito: CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias 67—Avenida Central 126

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS	NUMERO AVULSO
ANNO .... 15$000 | SEMESTRE ..... 8$000	CAPITAL ..... 300 Rs. | ESTADOS ..... 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 83 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 1 — Janeiro — 1910 | ANNO III

O anno que entra

O anno novo sonhado por uma joven casadoira.

FOLHINHA DA «CARETA»

ANNO DE 1910

Aureo numero: 1:000$000.

Letra dominical — D.

JANEIRO — 31 dias. Signo de Capricornio (cuidado!) até 20. De 20 em diante Aquario. Periodo chuvoso. Verão.

Horoscopo — O homem que nasce sob a influencia do signo de Capricornio está destinado a grandes cousas. Será em geral um individuo manso e humilde, com raras escapadas de genio; nessas occasiões comtudo tornar-se-á perigoso pelas bruscas arremettidas que fará. Não se deve casar. Se o fizer não será feliz, pois tornar-se-á um simples boi de carga da mulher e da sogra. Comtudo por influencia daquella poderá conseguir elevadas posições na administração e talvez até uma pasta de ministro.

A mulher, emquanto solteira será de uma grande timidez que perderá inteiramente com o casamento. Muito ciumenta e novelleira. Feminista, dada á politica e ao jogo do bicho. Morrerá com mais de 60 annos.

Quanto ao periodo sob o signo do Aquario, tanto o homem como a mulher serão dous aguas mornas, nem peixe, nem carne. O homem nunca passará de amanuense de repartição, ou violino de cinematographo; a mulher será costureira ou ama secca. Muito sugeitos a colicas. Morrerão velhos, mas nunca ricos.

DIA 1º — *Sabbado* — O sol nasce de manhã e deita-se de tarde.

Circumcisão do Senhor. Solemne banquete offerecido pelo Dr. Daniel de Almeida a todos os cirurgiões do Rio de Janeiro. S. Fulgencio, patrono dos estudantes de preparatorios. S. Almachio *Diniz* candidato a uma cadeira na Academia de Letras, philosopho galimatiano.

Calendario positivista — 1 de Moysés. Salvo das Aguas do Nilo. PROMETTEU mas não deu. *Cadmo*, bispo, martyr da sciencia.

Feriado federal. Fraternidade Universal. O general Pinheiro Machado tenta convencer o Marechal Hermes e fazer as pazes com o Dr. Ruy Barbosa em homenagem ao dia e a desistirem ambos de suas candidaturas em favor do Dr. Campos Salles.

DIA 2 — *Domingo* — O sol continúa a nascer de manhã e a deitar-se de tarde. Aliás quasi toda a gente faz o mesmo.

S. Macario. S. Isidoro. S. Narciso, santo que olhando-se num espelho achou-se tão feio que cahiu fulminado com um ataque apopletico. S. Marcellino, bispo civilista da Bahia. S. Martiniano.

Calendario positivista — 2 de Moysés. *Hercules* e *Theseu*, aquelle, celebre detentor do *ceinture d'or* na luta romana e o segundo secretario da embaixada chineza.

DIA 3 *Segunda-feira* — O sol.... idem, idem.

Santa Genoveva. S. Antonio, protonotario apostolico. S. Aprigio, bispo de Beja. S. Cyrino. S. Theonas.

Calendario positivista — 3 de Moysés. *Orpheu*, celebre cantador de modinhas que desceu aos infernos. *Tyresias*, personagem cynico, de Homero e Shakespeare.

DIA 4 — *Terça-feira* — Continúa o sol, etc.

S. Gregorio, evangelisador dos Parthas. S. Tito, discipulo de S. Paulo. S. Rigoberto.

Calendario positivista — 4 de Moysés. *Ulysses*, rei de Ithaca que,

> .... ardendo em brazas
> sobre o mar de Trebisondas
> Andava por sobre as ondas
> Como nós em nossas casas.

DIA 5 — *Quarta-feira* — O sol, etc.

Vigilia da Epiphania (?). S. Telesphoro, padroeiro do Dr. Pedro do Couto. S. Simeão *Leal*, secretario da Camara. S. Apollinaria, martyr. S. Emiliana, madrinha do Emilio de Menezes.

Calendario Positivista — 5 de Moysés. *Lycurgo*, troglodyta de Sparta, cujas leis eram levadas da breca, tal qual as do Sr. Borges de Medeiros, no Rio Grande do Sul.

DIA 6 — *Quinta-feira* — Hoje, lua cheia. Quem quizer gozar o feerico luar de Copacabana é tomar um bond, etc., etc...

Epiphania de N. S. Os Santos Reis Magos—Gaspar, Belchior e Balthazar. Só o Belchior é que perdeu a corôa, estabelecendo-se com casa de ferros velhos, ali na rua da Carioca. S. André *Cavalcante*, inventor das empadinhas de camarão.

Calendario positivista — 6 de Moysés. — *Romulo*, fundador de Roma e domador de lobos. Tinha um irmão — Remo — com quem brigando quando passeavam no Tibre numa *yole*, deu-lhe com o nome na cabeça, matando-o e ficando dono da cidade.

DIA 7 — *Sexta-feira*.

S. Theodoro, monge de Cister. S. Aldrico. S. Felix *Pacheco*, deputado imberbe. S. Januario, bairro da cidade. S. Juliano *Moreira*, psychiatra e martyr.

Calendario positivista — 7 de Moysés. *Numa*, isto é em uma, nome allegorico do patriotismo, para affirmar que a igrejinha é uma só, e a outra, a do Laffite, é heretica.

PALACIO DO CATTETE

S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, o Sr. Governador de Minas, representantes deste Estado no Congresso Nacional, depois do almoço offerecido por S. Ex. o Sr. Presidente ao referido Governador.

FESTAS

Recebemos e agradecemos:

Dos Srs, Pires Salgado & C., delicados estojos de algibeira.

Cumprimentos dos Srs. : Raul Lopes, Alberto Castro, José Francisco Correia & C., Dr. Frederico Ribeiro, J. Rainho & C., Brasilino Freire e Exma. Familia, Jacques Raymundo, Arnoldo Sayão, Luiz Antonio do Amorim, maestro José Neiva, João Luiz dos Santos, Egas Moniz Barreto de Menezes e Aragão, Dr. Manoel Lobato Carneiro da Cunha, Associação Geral dos Auxilios Mutuos da E. F. Central do Brazil, Waldemar de Borborena, Messias C. Accioly, Souza Filho & C., Irineu Fonseca, Amaral Guimarães & C., Borlido Maia & C., Almeida & Irmão, Helios Seelinger, Francisco Simões Serra, Augusto Ramos, Mario S. Fontes e familia, Coelho Barbosa & C., J. A. Sardinha, José Nascimento Azevedo Matta, Instituto Profissional Masculino, Rebello Lourenço & C., Arens & C., Officialidade do 3º Regimento de Infantaria do Exercito, Visconde de Monte Redondo, "Garantia da Amazonia".

---

* 1910. O Sr. Ruy Barbosa reunirá em volume os seus *Discursos de propaganda.*

* 1910. O Dr. J. J. Seabra fará a sua estréa litteraria com o livro — *Os sete degráos do poder ou as angustias de um jovem moço politico.*

---

* 1910. O Sr. general Borman em collaboração com o Dr. Pelino Guedes dará á luz a obra de critica — *A pintura entre nós.*

---

* 1910. O Sr. Leoni Ramos publicará os *Dados sobre a policia carioca*, contribuição para a estatistica do Brazil.

---

* 1910. O Sr. Campos Salles dará o seu terceiro volume politico — *Do Banharão ao Senado* — em continuação aos já publicados.

Postiços...

— Mas com franqueza, Alfredo, não te parece, que caçoarão do meu novo penteado ?

— Não. E d'ahi ? Que te importa que caçôem de cabellos que não são teus ?

No Palacio Presidencial. — Almoço offerecido por S. Ex. o Sr. Presidente da Republica ao Sr. Dr. Wencesláo Braz, governador do Estado de Minas.

EM FAMILIA

A *filha.* — O' Virgem Santa! Que barulho!
A *sogra.* — Foi o cachorro de teu marido que pregou-me um beijo.
O *genro.* — E Então?... A senhora não me pediu festas?

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADO PAULISTA

O proprietario desta tão conhecida casa avisa ao publico que está fazendo uma grande liquidação de fim de anno; chama a attenção para a lista de preços que segue.

VISITEM A NOSSA CASA PARA VER A REALIDADE — GRANDE QUANTIDADE DE SALDOS

PARA HOMENS

Botinas fortes a ponto, 5$	6$000
» pellica america, 8$	10$000
» » inteiriças	9$000
» de bezerro c/ botão, 6$, 7$ e	10$000
» » » inteiriças, 7$ a	10$000
» amarellas, 7$, 9$ e	10$000
Borzeguins de bezerro, 8$ a	10$000
Sapatos de verniz, 10$, 12$ e	13$000
» de lona branca, 2$500, 4$ e	10$000
» de pellica americana, 9$, 10$ e	12$000
» de canguru, envernizados, feitos á mão, fitas largas, 15$ a	18$000
Botinas de canguru, pretas e amarellas, 12$ e . . .	14$000
» de pellica, pretas, feitas á mão, 16$, 18, 20 e	22$000
» de pellica americana, feitas á mão, 10$ a .	12$000
Botas de canguru envernizado, feitas á mão, 18, 20 e	22$000
Borzeguins de pellica, diversos gostos, feitos á mão, 18$, 20, 22 e	25$000
Botinas de abotoar, pretas e amarellas, feitas á mão, 16$, 18, 20 e	22$000
Sapatos, botas, borzeguins, fantazia, duas cores, 11$, 14, 18 e	22$000
Borzeguins de lona branca, 7$500, 12, e	15$000

PARA SENHORAS

Sapatos pretos e amarellos de abotoar, 4$500, 5$, 6$, 10$ e	12$000
» de cordão ou pompon, 4$, 5$, 6$, 8$, 12$ e	15$000
» de pello ou pellica branca, 7$, 8$ e . . .	10$000
» lona branca, 2$500, 3$500, 5$ e	7$500
Botas, lona branca, 8$, 10$ e	12$000
Botas, pretas e amarellas, 9$ a	22$000
Borzeguins de pellica americana, 5$500 e	6$000
Borzeguins a Luiz XV, 15$ e	24$000
Meias botas de elastico, 6$, 8$, 10$ e	15$000
Ultima novidade, sapatos Chaleira, elegantes e modernos, sapatos Viuva Alegre, sapatos de verniz, systema americano, 10$ e	12$000

CALÇADOS PARA CRIANÇAS

desde 1$500 para cima.

Chinellas de liga, 1$100 e	1$200
» cara de gato	1$500
» pello e belbutina, 2$, 2$500 e	3$000
» marroquins, 2$200, 4$, 5$ e	7$000
» cara de gato, forradas de 1ª	3$500
» chariot legitimos, marca chave	7$000

E muitas outras marcas de calçados como sejam: Paulista, Francezes e Americanos que deixamos de annunciar por absoluta falta de espaço.

VER PARA CRER !!! ▫ ▫ ▫ VER PARA CRER !!!

123, Rua Marechal Floriano Peixoto, 123 — CANTO DA AVENIDA PASSOS

A nossa casa tem tres portas e duas vitrines

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Gaspar & Medeiros, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, J. Mendes, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, ant'ga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

COELHO BASTOS & C.

42, RUA DOS OURIVES, 44

Machina Juvvel
LEGITIMA
RS. 7$000

TINTURA JUANA — VIDRO 7$000
NEGRITA » 10$000
RICHARD » 6$000

Navalha Gillete Legitima

Gillete Legitima com 12 laminas . . . 15$000
Pelo Correio . . . 16$000
Laminas, pacote . . . . 3$500

PARA DUZIA,
GRANDE REDUCÇÃO

Gillette Safety Razor
NO STROPPING. NO HONING.

As nossas navalhas são as legitimas da ***Gillete Safety Razor Company***, — Boston, Mass. U. S. A.

Não precisa cuidado com as imitações, porquanto a navalha ***Gillete*** é uma só e unica em todo o mundo, não podendo ser confundida com as de outros fabricantes, muito embora haja semelhança na apparencia.

Navalha Mechanica Especial "Rapida" com 7 laminas 4$000

Caixa com pó d'arroz e arminho por 1$000!!!

SÓ NA CASA MAIS BARATEIRA DA ACTUALIDADE

42, RUA DOS OURIVES, 44 — (Antigo 90 e 92)

ANNO BOM

Da Terra alegre para o Céo tranquillo subiam as gratas preces dos homens, celebrando, no inicio do novo anno, a sempiterna gloria do Creador.

S. Pedro, o celeste chaveiro, abrio a doirada porta celestial para que, passando por ella, mais promptamente chegassem aos divinos ouvidos as gratas preces dos homens.

Santo Antonio, o meigo casamenteiro, alongou os olhos para as distantes regiões da Terra e murmurou, com uma vaga saudade.

— As alvas flores symbolicas do amor e da paz cobrem a Terra! Gloria aos homens de Paz! Gloria aos que sabem amar!

Miguel, o Archanjo heroico, ergueo o rutilo escudo e apoiado no raio resplandecente que era a sua espada, alongou, para a Terra distante, os seus olhos guerreiros e disse:

— Vejo a Terra coberta de rubras papoulas e vermelhos cravos. São as flores symbolicas dos bravos e para que ellas sejam mais bellas é mister que o sangue dos valentes corra ensopando as campinas. Gloria aos heróes que fazem as guerras!

Deus, veneravelmente augusto, assomou entre anjos, olhou a Terra distante e grato ás preces humanas, estendeo os braços piedosamente abençoando os amantes que vão soffrer as amargas decepções do Amor, abençoando os guerreiros que vão morrer nas esplendidas batalhas.

E os homens, na Terra, passavam cantando e rugindo, cheios de alegres esperanças, cheios de tristes presagios.

Uns, levantando para o céo os olhos, viam luzir, em pleno dia, uma estrella solitaria — astro de amor attraindo os corações para a belleza inattingivel do Ideal. Viam outros, vermelho, cortando horrivelmente os ares, passar raivoso cometa — nuncio sinistro de males e de guerras.

E em todas as regiões, os sacerdotes de todas as crenças, imitam o gesto largo de Deus e estendendo sobre a Terra as mãos amoraveis, piedosamente abençoam os que vão soffrer pelos altos idéaes e os que vão morrer nas guerras ao serviço das baixas ambições.

FREI ANTONIO

O Dr. Wenceslão Braz deixou de cumprimentar S. Ex. o Sr. Cardeal durante a sua estada no Rio, somente por ser elle o principe dos Sacerdotes.

Franqueza...

— Sériamente, doutor, o meu estado não o inquieta absolutamente?

— Ora, minha senhora, se nós os medicos nos fossemos inquietar com o estado de todos os nossos doentes, isso nos impediria de comer e dormir todos os dias.

O Sr. Salustiano Quintanilha deu posse ao Conselho Municipal que o Sr. Tertulliano Coelho do alto da sua sapiencia juridico-municipal declarára illegal.

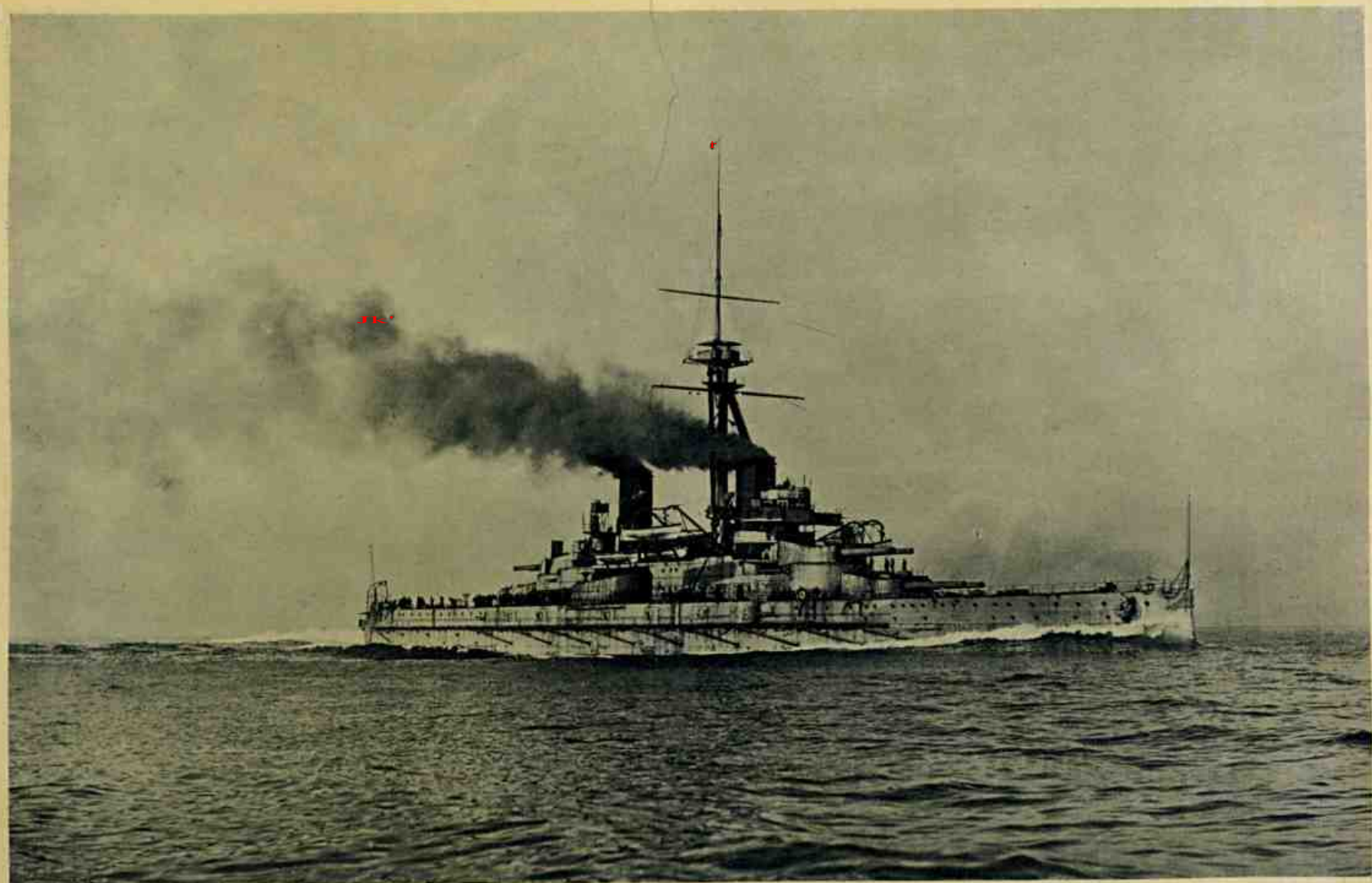
O Sr. Tertulliano (raio de nome!) ficou muito bem nesse papel. Está ahi, está no Senado, ao lado do Vasconcellos.

Numa photographia

— Que horror! Mas estes retratos me envelhecem deploravelmente!...

— Mas justamente é a vantagem que nós offerecemos aos freguezes. Daqui a vinte annos ainda os retratos estão parecidos.

Havendo o Senado engolido a indicação Urbana, o Sr. Santos por sua vez engolirá todas as outras que havia preparado.

Consta que em vista do insuccesso de sua teima os cinco intendentes republicanos preferindo um passaro na mão a muitos voando, acabarão por tomar posse mesmo, na mesa democratica.

O "Minas Geraes". — Experiencia de velocidade, marcha de 21',4 milhas.

ANNO BOM! *Antiga* JOALHERIA *Worms* RÉIS!

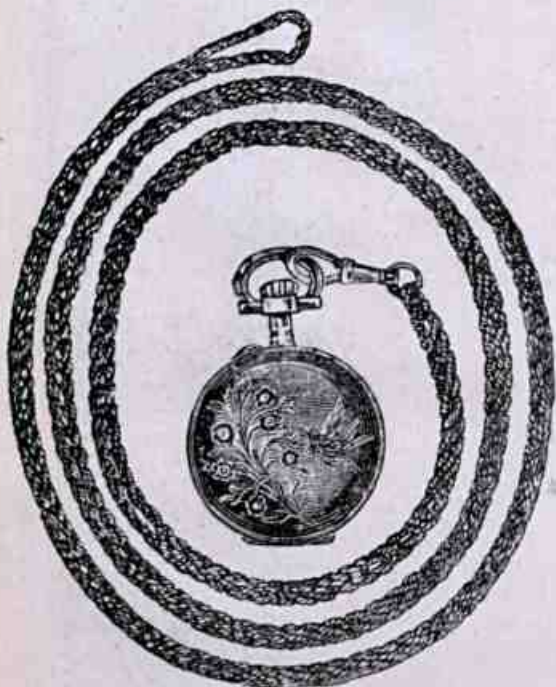
DE

UMBERTO ADAMO

Sortimento inegualavel de pedras preciosas, barretes, pendantifs, diademas, rivieres, sautoirs de platina, marquises de brilhante trousses ***Mensalmente*** esta casa recebe as ultimas creações de Paris, Londres e Vienna.

CASA EM PARIS: RUA LAFAYETTE 79

98, Rua do Ouvidor, 98 - Rio de Janeiro

Eis ahi alguns artigos do nosso incomparavel "stock" e que recommendamos para os mais uteis e melhores presentes.

Relogio e cordão de ouro de lei desde 90$000 para cima.

Estojo de prata para fumantes desde 25$000 para cima.

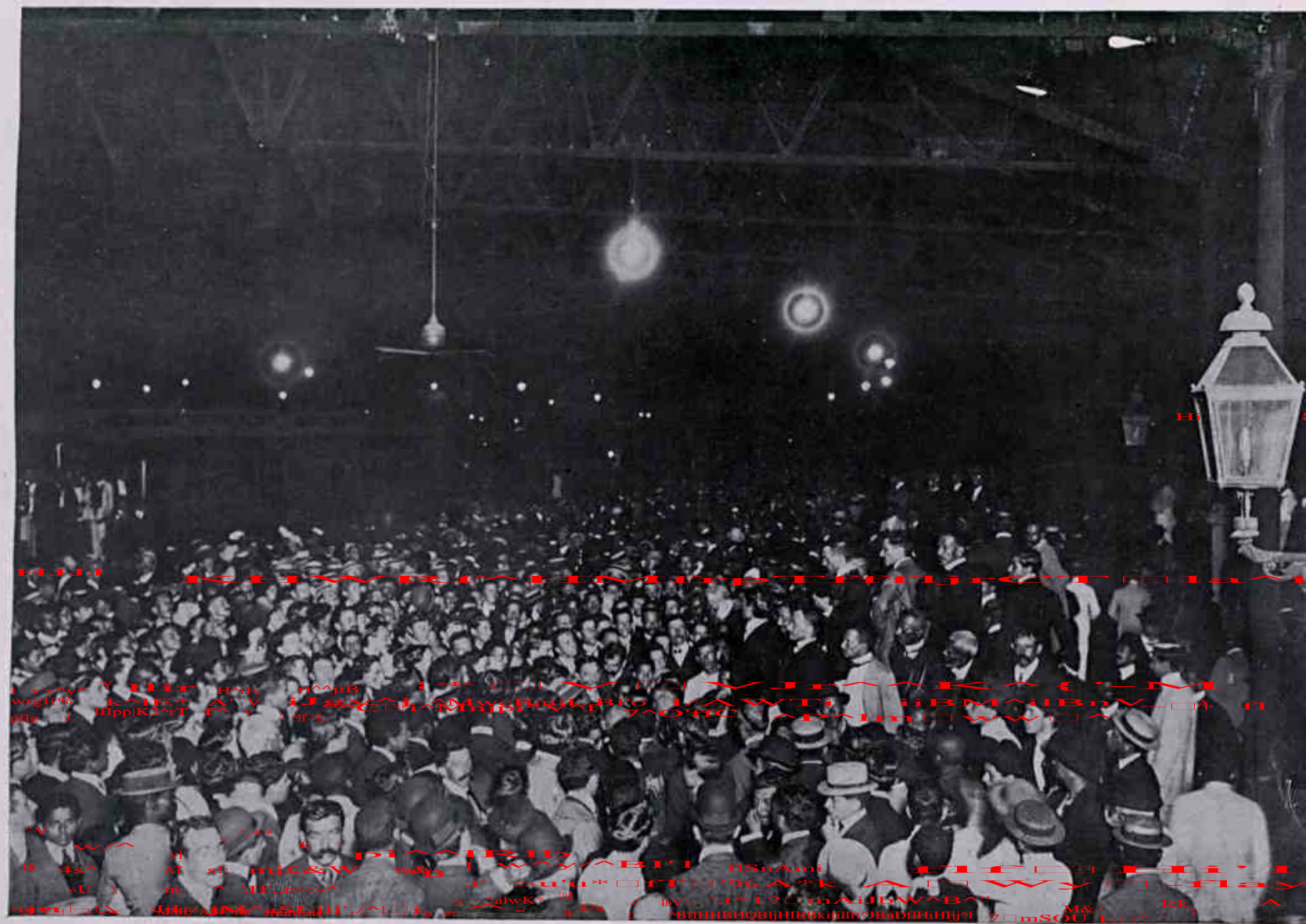
Estojo de prata para costura desde 8.000 para cima.

Botões de prata desde... 1$000
" " ouro desde... 12$000

Porta Violetas desde 3$000.

PRESENTES PARA FESTAS

Visitem a *JOALHERIA UMBERTO ADAMO*, que tem grande sortimento de novidades chegadas ultimamente, vendendo todos os artigos com grande abatimento

Durante as festas

O povo na Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, recebendo o Senador Ruy Barbosa, que regressa de S. Paulo.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
Eu fui gabá o verão,
Dizê que elle tava fresco,
Que nunca vi um tão bão,
E elle entrou desesperado
Queimando como um fogão
Fazendo á gente sodades
De junho, mez de S. João.

Aqui, de maio a novembro
A gente esquece o calô,
Veste lã, põe sobretudo
E dróme de cobertô.
Quando o anno vai findando,
Ahi começa o clamô,
E' todo o mundo a dizê:
Iche! Que verão! Que horrô!

Os home é sempre ansim memo,
Passa o tempo a pandegá,
Despois, quando chega a hora,
Abre a bocca pra chorá.
São tal e qual a cigarra:
Levou o tempo a cantá
Esquecida que no fim
Ella tinha de dançá.

Comade, ocê não carcula
Como é que fica Biella,
Coitada! fica sem fôlgo,
Que inté eu tenho dó della.
Passa o dia se abanando
Com seu leque, na jinella,
Ou comendo sorovête
Tigella sobre tigella.

Tomos muito arrependido
De tê casa em Catumby;
E' um barro regulá
Mas dos mais quente daqui.
Eu já vivo safocado,
Meu genro dá pra drumí,
Biella tá derretendo,
Só quem não sente é Bibi.

Já desde o anno passado,
Ansim que chega este mez,
Combinamo i pra Petrópis
E gastá dois conto ou tres.
Mas Biella rependeu
Como da premeira vez;
Diz que não póde assubí
Proquê não sabe francez.

A viage é muito face,
Ocê toma o trem, vai imbóra,
Quando dá fé, tá lá em cima
Com meno de duas hora.
Os cavaieiro inlegante
Arguns véve lá e móra;
Outros assóbe, mas desce
Ansim que o verão mióra.

Cá em baixo quando o sol
Esquenta a nossa baiúca,
Biella desesperada,
Tem furia, ranca a peruca.
Ahi chamo um otomóve
Pr'ella não ficá maluca
E vamos nos refrescá
No Lemos ou na Tijuca.

Comade, eu ouço dizê
Que o tal cometa de rabo
Vem avoando pr'ahi,
A's tonta, como um boi brabo,
E sé elle esbarrá na terra,
Ahi vai logo ás do cabo,
Matando todos vivente
Tou com medo. E' o diabo!

Pra sabê se o mundo acaba
Esbarrando no cometa,
Fui consurtá uma bruxa
Que tem parte co'o capeta.
Encontrei a tal muié
Numa sala toda preta,
Sentada ópé de uma mesa
Forrada c'uma baêta.

Como me tinham contado
Que ella sabe adevinhá,
Falei: — «A senhora diga
O quê que me trouche cá!»
Ella espaiou suas carta,
Uma aqui outra acolá,
Fez mais umas patacoada
E começou a falá:

— «O senhô é home sério,
Não é da Côrte, é de fóra.
Seus negocio não vai bem
E cada dia pióra...»
Ahi ella me encarou
Continuando sem demora:
«Sua vida corre perigo;
Ocê morre a quarqué hora!...»

Dannei! — «Quem morre é ocê,
Se não cala essa matraca,
E se não fô a cacete,
E' na ponta de uma faca.
Sabe com quem tá falando,
Siá patranhista, veiáca!
E' c'um home de importancia,
Conde de Meia Pataca!»

Ella ficou pr'os cabello:
— «Queira descurpá, seu Conde!
Quem divinha não é iêu;
E' as carta que responde.
Muitas vez a sorte erra,
Outras vez ella se esconde.
Sua sorte não tá nas carta;
Ella tá eu sei adonde...»

Pegou num panno vremêio
Como lenço de rapé,
Amarrou nos ôio e disse:
— «Sei agora o que ocê qué!
Ocê é home casado
E gosta de sua muié,
Mas tem rabicho por outra,
Qué sabê si ella é fié...»

Não deixei ella acabá;
Foi a mão no pé do ouvido
Com tanto gunço que a bruxa
Rolou sortando um gemido.
Desci as escada a quatro
Carculando, arrependido:
Se encontrarem ella morta,
Maginam que é suicido.

Esses vate e cartomante
Véve aqui a enganá,
Se arguem cáe nas unha delles,
Não largam sem esfolá.
Eu não sou nenhum palerma
Nem home de acreditá
Que c'umas carta espaiáda
Arguem possa adivinhá.

Biella tá todo dia
Na casa dessas perarta;
Não sei o quê que ella tem
Pra consurtá, que não farta.
Ansim que lhe dou dinheiro,
Ella tira uns cobre, aparta
E diz: «Este é separado
Pr'asdiradeira de carta.»

Siá Thereza, ocê escreva,
Aconsêie sua comade,
Que pinte com menas tinta,
Ponha menos arvaiade;
Que trate os moço pelintra
Com menas intimidade,
Não decóte os braço e os peito
Qu'ella j'é muié de idade.

Pr'os baile de Catumby
Ella é muito inconvidada
E a úrtima a sahí;
Isso lá pra madrugada.
Felizmente co'o calô
Ella ficou derreada,
Não tá guentando collête
Que faz as banha apertada.

Aos amigo de Sant'Anna,
A ocê, padre Romão,
E a todo povo eu mando
Boas festa de anno bão.
A todos, feliz entrada
Desejo de coração.
Amigo véio e compade
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Na delegacia

Uma senhora queixa-se de haver sido roubada em um bond.

— Mas então não sentiu absolutamente que o gatuno lhe tocava ?

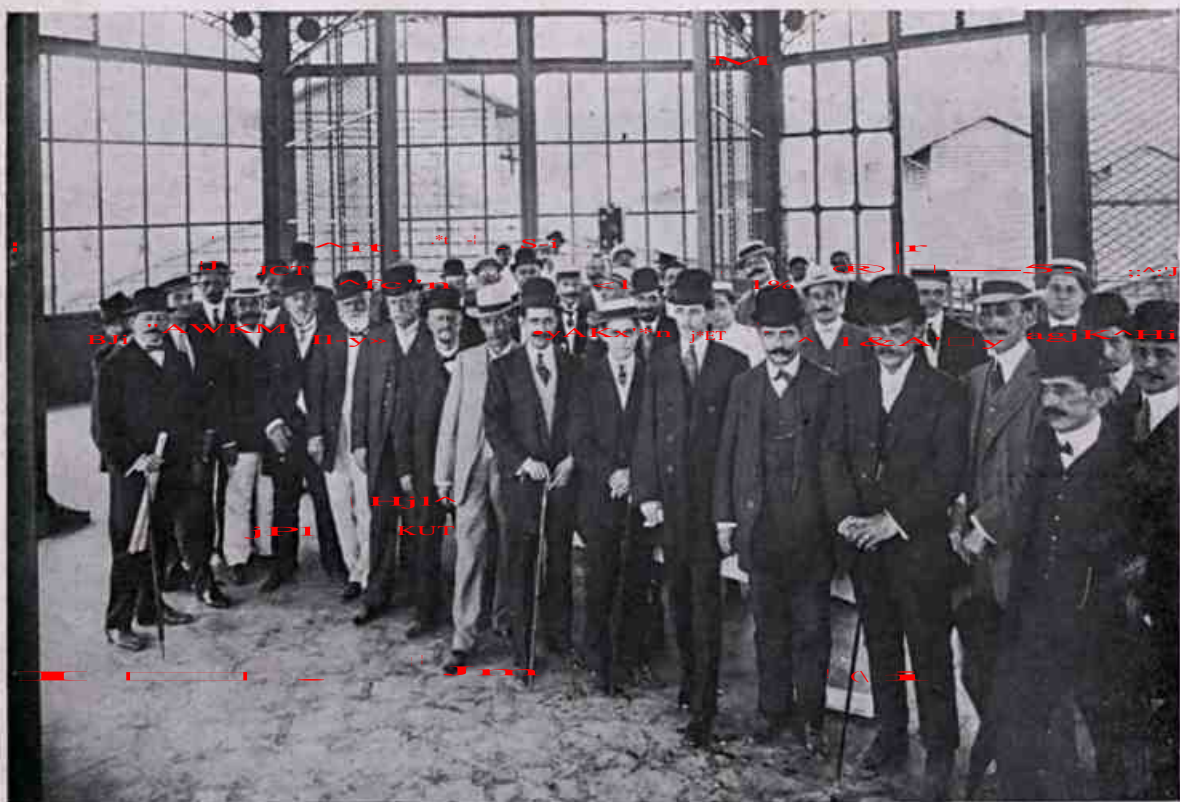
— Senti, sim, Sr. delegado.

— E porque não gritou ?

— Pensei que fosse com boas intenções...

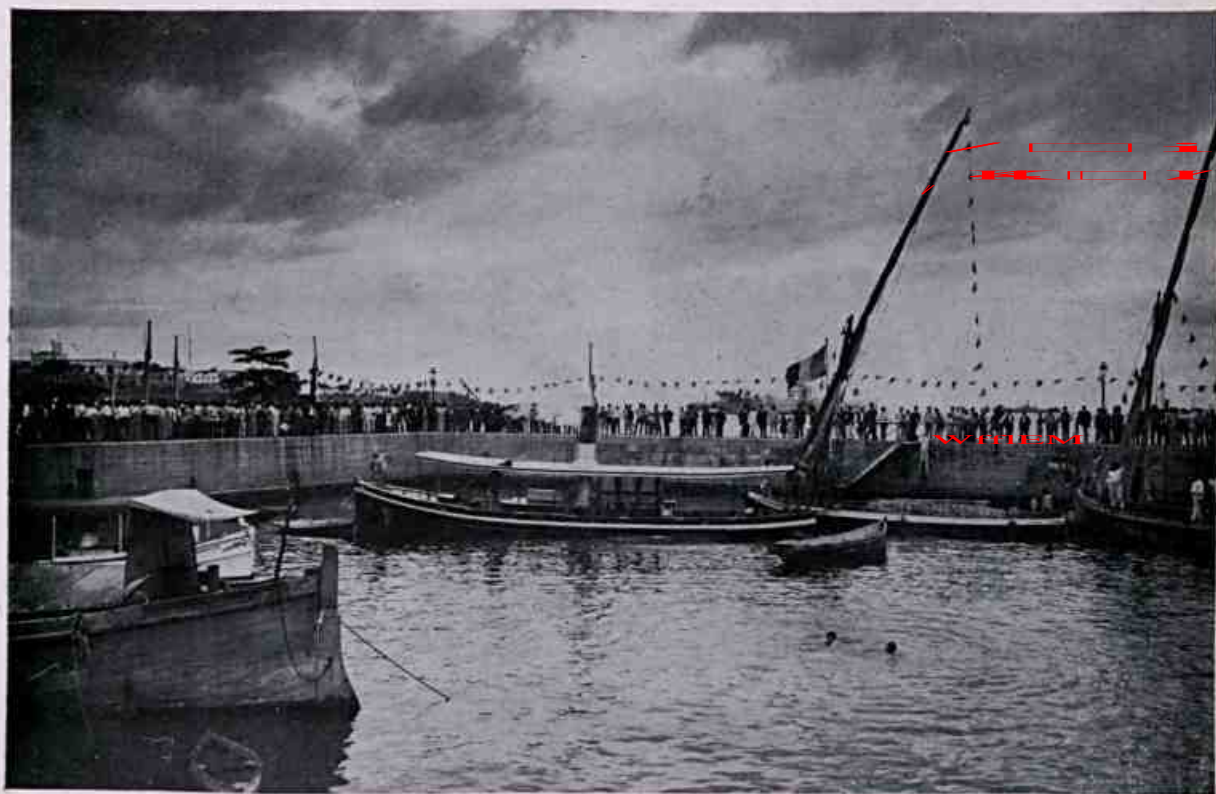
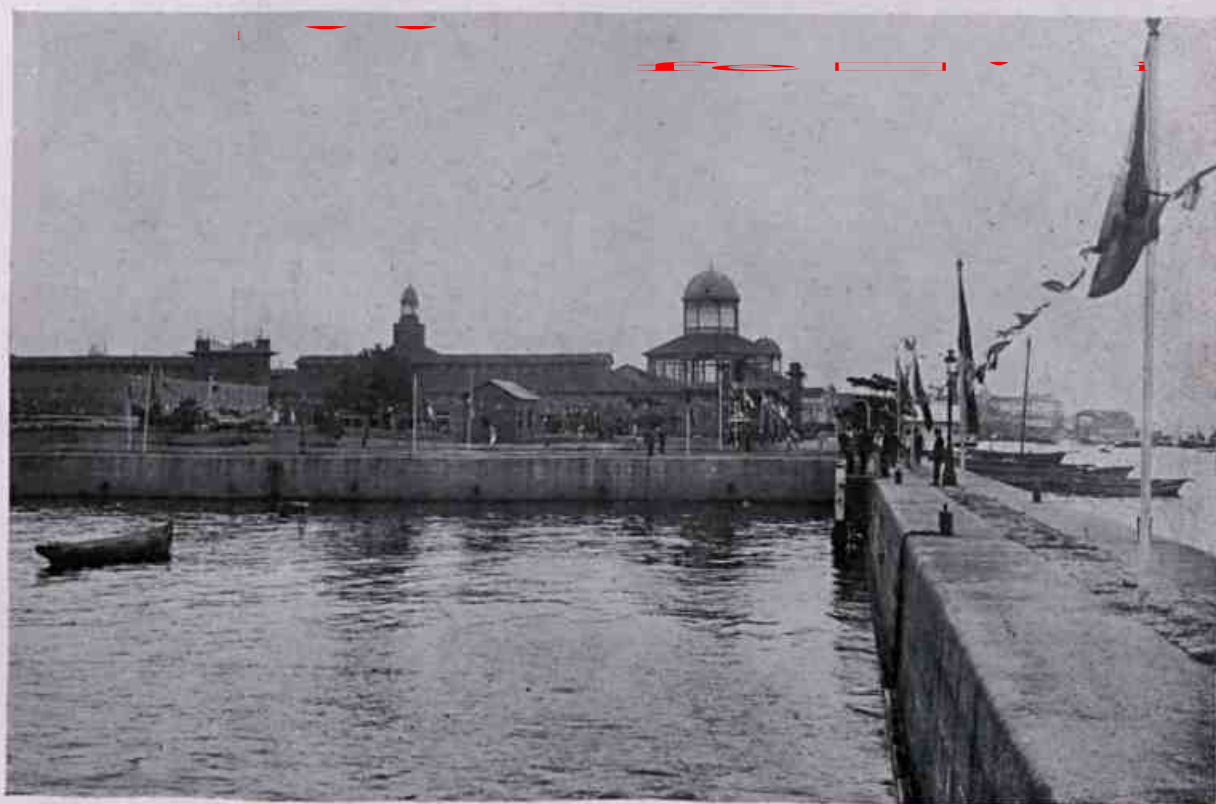
Porque não compareceria o senador Xico Salles ao banquete offerecido ao Dr. Francisco Sá ?

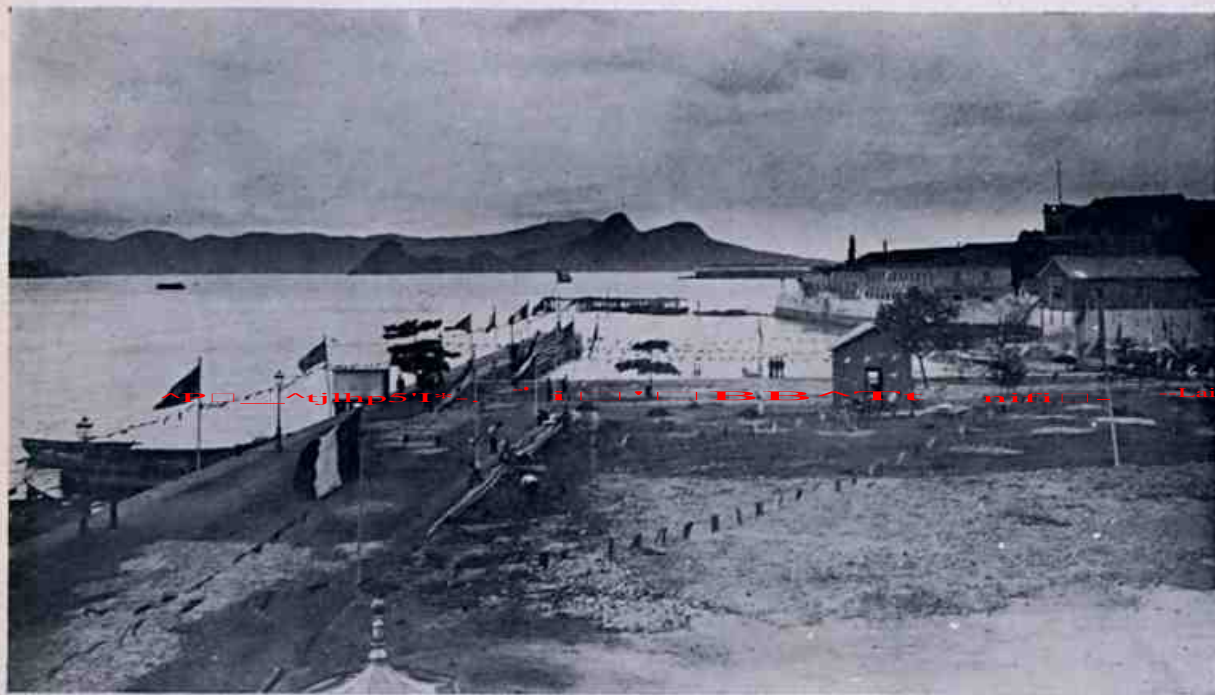
UM PROMPTO

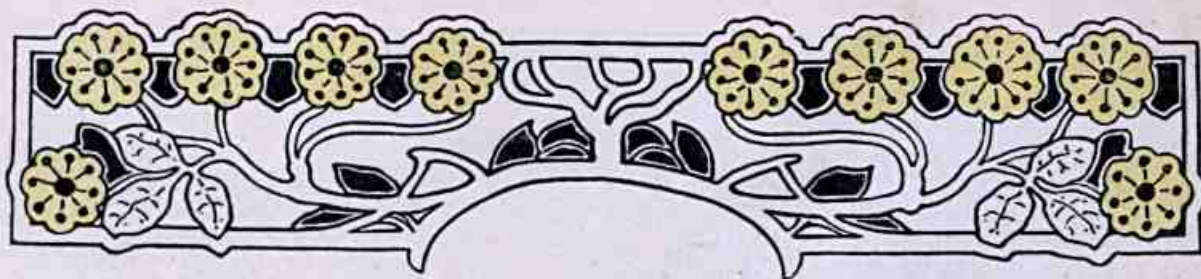
O ebrio. — Ah !... Emfim !... Achei !...
Garçon. — O que ?... O dinheiro ?
O ebrio. — Qual dinheiro... O buraco do bolço.

O Novo Mercado

Lunch offerecido pela directoria da Companhia Novo Mercado por occasião da inauguração da Doca Floriano Peixoto. — Entre os presentes notam-se os directores, thesoureiro e secretario, Coronel Theofilo Pupo de Moraes; Commendador José Martins Polo; General Cornelio de Barros Azevedo, engenheiro Constructor; Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior, engenheiro Fiscal; Marechal Teixeira Junior, Pedro Leandro Lamberti, Dr. Alfredo de Azevedo Marques, engenheiro da Companhia e muitas outras pessoas gradas.

O Caes Delvecchio no qual está encravada a Doca Floriano Peixoto, recem inaugurada, para serviço do Novo Mercado.

O Novo Mercado

As primeiras embarcações que inauguraram a Doca Marechal Floriano Peixoto, no Caes Delvecchio.

A Doca Floriano Peixoto, que serve o Novo Mercado.

O NOVO MERCADO

A Doca, vista de terra, mostrando perfeitamente o abrigo que offerece

A Nova Doca Floriano Peixoto, inaugurada e parte do Caes Delvecchio, sobre o qual se debruça o imponente Edificio do Mercado.

O presente de Rosas

O general Juan Manoel de Rosas dominava, de Buenos-Ayres, a joven Federação Argentina, affogando-a em sangue rubro sob o regimen cruel do despotismo sem leis.

A futura rainha do Prata, orgulhosa metropole do antigo vice-reinado e das novas Provincias Unidas, vestindo um manto em que as nodoas vermelhas do sangue humano tinham reflexos reaes de purpura, olvidando os sonhos do seu passado, esquecendo as vastas aspirações do seu porvir, baixára ao leito plebéo do tyranno e, sob a guarda feroz dos *mashorqueiros*, sorria atolada no crime como as rãs no charco

* * *

Ora, em 1848, na noite de 31 de Dezembro, o general Rosas appareceu, inopinadamente, em casa de Dom Marcos Padilla, um dos seus amigos fieis de quem silenciosamente desconfiava por ser honesto e moderado.

Na sala, occupando o logar de honra, cercado de um respeito semelhante ao terror, o sinistro dictador perorava com loquacidade e alegria. De repente, attentando na senhorita Carmen, e vendo-a triste, perguntou-lhe:

— Que tienes, niña?

— Nada, Sr. general.

— De nada hizo Dios el mundo y por nada mueren los hombres! Que tienes, niña? insistio o despota.

Carmen sorrio com esforço e explicou que não teria, no dia immediato, o de Anno Bom, as festas a que se habituára.

— No tienes nadie que te lás dé?

Seu noivo lh'as daria, se não estivesse ausente, a serviço do general, em marcha para a Pampa, num esquadrão de lanceiros, respondeu a moça.

— Bueno. Yo te las daré. No quiero que esos lindos ojos lloren por los hombres que me sirven.

Assim falando, o dictador sahio.

* * *

A familia Padilla bemdisse com alvoroto os fados que, entristecendo o coração de Carmen, haviam conduzido ao seu obscuro tecto os passos triumphaes do general. Certamente, pensavam os Padillas, a tristeza saudosa da meiga enamorada commovera a alma bronzea do despota, e inclinára para a bondade o seu espirito que o crime, sem tregoas, attraia.

Feliz, antegozando a generosidade magnifica do rude Senhor dos Bens e das Vidas, a familia Padilla adormeceu.

* * *

Cedo, com a primeira luz do dia de Anno Bom, um ajudante do dictador, coberto de ouro e sangue, bateu á porta dos Padillas.

— Vengo de parte del general Rosas. Llamen a la señorita Carmen.

Radiante de esperança, entre os seus paes esperançados, a senhorita Carmen precipitou-se, anciosa, ao encontro do ajudante. Abrindo com alegria a carta que o dictador lhe enviara, leu:

— La cabeza de tu gaúcho!

Estremeceu. O ajudante de Rosas entregou-lhe, rindo, um cesto cheio de flores ensanguentadas. Carmen, tremula, advinhando o conteúdo do cesto, deixou-o tombar no tapete da sala e, pelo tapete, sinistra, cheia de sangue e enfeitada de flores, rolou a cabeça amada de seu noivo.

SYLVIA DE LEON

TONADILHAS

Entre os intimos te deixas
Falar de cousas pueris;
Lamurias, faltas e queixas
Só aos de casa se diz.

Na rua, entanto, a desgraça
Maldisendo em tom confuso,
Vaes contando a estranhos... "Uso
Que é de casa vae á praça."

SOARES BULCÃO

NATAL

Presepe da Matriz do Morro do Castello.

Procissão que antecede a missa do gallo ao sahir da Matriz do Morro do Castello.

NATAL

Missa do gallo na matriz do Morro do Castello.

ANNO LITERARIO

Como nos annos anteriores, fizemos uma consulta ás Potencias Regedoras dos Destinos Humanos, por intermedio de um dos innumeraveis prophetas que nesta cidade vivem á sombra protectora das abundantes palmeiras, emquanto a outra sombra, não os acolhe carinhosa e hospitaleira ali pelas alturas da rua Frei Caneca, naquelle casarão amarello que os senhores bem conhecem.

E as predições dessas Altas Potencias aqui as publicamos para que os nossos leitores vão aprompatando os nikeis destinados a adquirir os livros e auxiliar o desenvolvimento da litteratura patria, dando assim assumpto aos Srs. Sylvio Romero, J. dos Santos e em menor escala ao Sr. Osorio Duque Estrada tambem.

Parece que o trabalho foi difficil, porque não nos chegou em bloco, as alludidas Potencias não o deram num jacto mas sim fragmentado, ás vezes incompleto, confuso; da mesma sorte o communicamos ao publico, de resto impaciente por saber o que espera em materia literaria no anno que hoje começa.

E como até agora ainda recebemos communicações, vão ellas espalhadas pelo texto da *Careta*. O benevolo leitor que as junte e terá integraes as predições literarias do anno.

O condemnado marchava tristemente para a forca. De subito o ajudante do Czar fez parar o cortejo e disse:

— S. M. promette realisar o teu ultimo desejo. Que queres?

A victima não respondeu. O ajudante insistiu:

— Palavra de rei não volta atraz. Pede. Que queres?

— A vida! clamou o condemnado.

---

* 1910. O Sr. Floriano de Lemos publicará uma excellente monographia sobre a *influencia dos pronomes nas manifestações arthriticas.*

---

* 1910. O Sr. Araujo Jorge publicará o 5º volume da sua obra — *Christo! olhai para isto!*

---

* 1910. O Sr. Carlos de Laet dará á luz ao seu novo livro — *Recordações parlamentares* — leitura reservada.

---

* 1910. O Sr. Teixeira Mendes dará á luz um novo livro de polemica — *O positivismo a só ou a dois.*

---

* 1910. O Sr. Oliveira e Silva dará á luz a uma obra destinada ao mais legitimo successo: *Juca da Silva ou o anti-Christo no seculo XX.*

---

* 1910. O Sr. João do Rio, reunirá em volume varios artigos, noticias e sueltos publicados o anno passado.

---

* 1910. Do Sr. Rodolpho Miranda sahirão as ultimas poesias com o titulo — *Emfim!*

---

* 1910. O Sr. Reis Carvalho publicará os *Novos poemas ido-latrios.*

GAVETA DE CARTAS

Floriano Luiz Vianna (Rio). Que grande injustiça haviamos nós commettido com a classe dos cirurgiões dentistas! Nella não pode mesmo haver logar para o nosso correspondente. Continúe a frequentar os varaes da poesia que ainda ha de ganhar uma coroa de *lóros*.

Ladapho (Santos). Será publicada.

Moura Ramasco (S. Paulo). Sua poesia tem versos como estes:

E', teus labios de mel num sorriso entreaberto
Um cofre de rubins com perolas no fundo.

Applique a regra: *Cujus est hoec oratis? Ciceronis*. Verá porque não sae publicada. Demais ha muitos versos errados.

J. N. (Agua Limpa). Suas condições são inacceitaveis. Nós somos os unicos juizes da conveniencia ou inconveniencia da collaboração que nos é offerecida. Quanto ás alterações preferimos condemnar a alterar qualquer cousa.

M. Psst (Rio). Fraquinho, muito fraquinho.

Octavio Barros (Campos). Literato principiante? O senhor? Isso é peta. Quando muito pode ser aspirante a um logar na escola de primeiras letras.

R. Alvim (Rio). Indeferido.

Marcoz Sileno (Recife). Continuemos com os seus versos. *Nero*, para começar:

.... E Nero é perseguido!.... Auspicio elle procura
Na austera solidão. O povo *infuricido*
Vingar-se delle quer, matar esse bandido
Que matou de Popéa a tenra compostura.

Fugir não pode mais. Exhausto.... padecido
Se apoia num convento ungido de amargura
A vida aniquilou então, chorando jura
Mas nunca se render, aos barbaros vendido!

Levanta sobre o peito a adaga fria e nua
E bastas vezes tenta e tremulo recúa!
Então em seu auxilio vem Quo Vadis, corre

E toma-lhe entre as mãos o facalhão que treme
E empurra-lhe no peito agoniado. Geme
O Nero ferrabraz e transtornado morre!

Mysticismo é outro soneto de grande valor que não podemos deixar de publicar:

A Aurora gangrenosa avermelhada, louca
Rasgando o plumbeo véo, aclareando o mundo
Vital como se vê do olhar de um *morimbundo*
A baça luz brilhar pausadamente, pouca.

E ouvi muito de longe uma pancada rouca
Que atravez do ambiente abriu um som profundo
Foi o possante mar! Estava furibundo
Quando elle está assim, na areia é que se espouca.

Pobre de ti oh! Terra! Oh! Margens padecentes
Deste peso gigante indomito e vaidoso
Eu te maldigo oh! Orco! Darrador das gentes!

Não és tão poderosa, oh Mãe! De nós viventes?!!
E soffres reppellões deste a que dás repousos
Na *enceada* do teu ventre mysterioso.

E só até aqui. Porque se as suas producções são infinitas, minguado é o espaço de que dispomos. Entretanto por despedida, porque esperamos que o amigo Marcos não volte, vão ahi as suas quadrinhas:

Viver quando a terra glabra
Parece um bolido azul
Quando as campinas varridas
Parecem do vento Sul.

Viver quando a serrania
Doirada pelo poente
Parece um carro de fogo
De Moysés no Oriente.

Viver quando a matta virgem
Condensando seus vapores
Apuros *parecem serem*
A gestação dos amores.

Isso é viver num sorriso
Isso é viver num deserto
Quando a sagrada montanha
Nos mostra esse céo aberto.

Hei de viver minha vida
Ao teu lado, feiticeira
Gozando os beijos de fada
Mysteriosa e faceira.

E passe bem seu Sileno. Muito agradecidos pela collaboração.

NA ESTRADA

(MANCHA PAMPEANA)

... E assim fôste abandonado, velho heróe da lealdade, veneravel companheiro do homem!

Os teus ossos esbrugados jazem expostos ao máu tempo, na indecorosa nuez da morte, em pleno pampa! Este solo foi para ti uma patria: banhou-o o teu suor de laborador indefêsso, e quem sabe quantas lagrimas obscuras e mysteriosas, de incomprehendidas maguas, derramaste nas suas solidões agrestes! Amigo do gaúcho, cuja sympathica bravura se reflectia talvez na profundez ignorada de tu'alma em traços vagos de religiosidade, nunca o desamparaste, vida em fóra — nas pelejas féras e nos trabalhos rudes, nos perigos e nos amores. Estimaste a bandeira do teu dono e o hymno de campanha. Ferido, seguias de longe o tremular dos estandartes, obedecias á marcha das retiradas, animavam-te os toques de avançar, e, de caminho em caminho e de jornada em jornada, confundindo o teu sangue rubro com o rubro sangue dos soldados, chegavas heroico, quasi a morrer, aos acampamentos agitados ou silenciosos, pela victoria ou pela derrota. Nos tempos de paz, trabalhavas de manhã á noite, incansavelmente, nos rodeios, nas volteadas, nos apartes, nos repontes, nas marcações. Quantas vezes salvaste a vida do cavalleiro arrebatando-o em carreira vertiginosa ás *boleaderas* dos perseguidores, silvantes pelo ar, após as debandadas, ou auxiliando com um movimento seguro os terriveis golpes de lança, nos entrevêros ou fugindo habilmente ás ponteagudas aspas dos touros chucros!

E assim te abandonaram quando a morte velou a grande pupilla inquieta dos teus olhos, deixando-te ahi, cynicamente insepulto, coberto de varegeiras, ao bico adunco das aves de rapina...

A tua ossada dispersa á flor do chão, não inspira scismas, não causa dó, não abre ao viandante, num minuto de reconhecimento e de saudade, o mundo transcendente do Mysterio. Passam por ella indifferentemente, como pelas pedras das estradas e pelos tombados troncos seccos. Só eu não te posso avistar que não pare e não pense, e, si ainda orasse, oraria por ti, pobre cavallo desdenhado, companheiro submisso do guasca...

ALCIDES MAYA

Virelai

Amor que viva no riso
Não dará fructo, mas flor...
Já t'o disse, e, agora, friso.

E quebrarei o meu juizo
Quando vir seja em quem fôr
Amor que viva no riso.

Pois, si eu de amar agonizo
Em meio de acerba dôr,
— Já t'o disse, e, agora, friso —

Como hei de ser deste aviso:
Pensar que é promettedor
Amor que viva no riso?

Desejo, arbitrio, prejuizo...
Será tudo, não amor.
Já t'o disse, e, agora, friso.

De um máo capricho — baptiso —
Ao perjuro tentador
Amor que viva no riso.

Que eu pelo mundo pesquizo
Quem ame sem desfavor
Já t'o disse, e, agora, friso.

E, pois, flor que já não viso
Gozo vão e sem sabor
Amor que viva no riso.
Já t'o disse, e, agora, friso.

J. M. GOULART D'ANDRADE

Differentes

Eu que sou magro, pallido, mirrado,
Feio, exquisito, lugubre, fatal,
Amo a ti que és um typo delicado,
Pequenino, elegante, espiritual.

Góstas da Luz, do Som, d'esse noivado
De flores e de sol meridional.
Eu da Noute, do Tédio, do Peccado,
De tudo quanto é negro e sepulchral.

Guardas no olhar a essencia da Alegria.
Eu nos olhos tristes e pequenos
Guardo a anciedade da Neurasthenia.

E vivemos assim bem deseguaes;
Tu cada dia me querendo menos,
Eu cada dia te querendo mais.

OLEGARIO MARIANNO

CHAPEAU GRAND MARQUIS EN CRINOL REPLIÉ VERT BOUTEILLE

DERNIER CRI PARISIENSE

MAISON BLANCHE — RUA URUGUAYANA, 82

O chapéo de que damos o *fac-simile* na gravura acima, se não é uma creação da *MAISON BLANCHE*, é a copia fiel e graciosa do ultimo modelo produzido pelos grandes *ateliers* de Paris.

O Chapéo modelo GRAND MARQUIS, *en crinol, replié*, sempre de côr *foncée*, como o do que retiramos a nossa chapa que era de um *vert bouteille*, verdadeiramente *charmant*, appareceu pela primeira vez no *trousseau* nupcial da nossa gentil patricia Mlle. de Nioac, filha dos Condes de Nioac; *trousseau* que causou verdadeira admiração pela sua riqueza luxuosa e pela nota chic que era o cunho da sua menor peça.

O Chapéo GRAND MARQUIS é proprio para visitas e passeio e accomoda-se perfeitamente á estação calmosa, pela sua leveza e pela simplicidade de seus adornos.

A *MAISON BLANCHE* com a apresentação deste novo modelo conquista para o renome de seu *atelier* mais um verdadeiro successo, cada vez mais se tornando o estabelecimento verdadeiramente parisiense da nossa Capital.

O "Veedee"

O "VEEDEE" como meio de adquirir e conservar a Belleza da Face e do Corpo

O VALOR DA BELLEZA EM TODAS AS EDADES. O velho dictado que reza que a "belleza só tem a profundidade da pelle„ é uma tabula antiquada, que já tem sobrevivido por muito tempo á fé que n'ella se depositava no passado.

Hoje em dia a belleza é um diploma e um passaporte, não só para a mulher que deseja reinar na sociedade, mas tambem para aquella que, voluntariamente ou por necessidade imperiosa, tem que sahir ao mundo para dar batalha ao Fado e vencel-o.

E' possivel que não haja nenhuma "Estrada Real„ que conduza á riqueza ou ás lettras; porém sem duvida alguma que ha uma que leva ao poder, á popularidade e á distincção social: e esta é por meio do attractivo pessoal tão somente. As vestes de purpura e de arminho assentam naturalmente no bello, e a mulher que pretende achar uma carreira facil n'esta vida, deve lembrar-se que não é gasto em vão tempo ou cuidado algum, por maior que seja, que ella empregue no aperfeiçoamento de sua apparencia pessoal; porque o attractivo physico, resultado inevitavel da formosura perfeita, tem sobre as pessoas com quem vem a ficar em contacto uma influencia mais subtil do que a de qualquer outra força.

A belleza é o sceptro e o escudo da mulher. E' para ella o que a robustez e o animo são para o homem, e é uma especie de retribuição pela falta d'estas qualidades, na "harmonia eterna da creação„.

Basta percorrer rapidamente as paginas da historia para provar que a belleza maneja uma arma que no passado influiu no destino das nações, e não obstante o senso commum pratico, de que tanto se jacta o seculo actual, a belleza é quem ainda governa entre nós.

O SEGREDO DA JUVENTUDE PERPETUA. E' esta a epocha da juventude perpetua, em que a mulher, por mais formosa que seja, não pode nem deve consentir em ficar velha. A velhice, com os concomitantes de cabellos brancos e desbotados, pelle muito secca e rugosa, já não é considerada uma honra hoje. Quem quizer conservar o seu logar no mundo dos negocios ou dos prazeres deve parecer joven na apparencia, se não na edade.

A mocidade — "a beauté de diable„ — deve, custe o que custar, ser conservada por quem quer ser bella; e para conseguir-se tal fim enormes sommas de dinheiro teem sido gastas no passado por quem tinha meios para taes, em pomadas e unguentos, que de pouco serviam para chegar-se ao alcance do objecto desejado.

AGENTE GERAL PARA TODA AMERICA DO SUL: — EASTON GARRETT

Depositarios Geraes no Brazil:

Orlando Rangel & Comp.

140, AVENIDA CENTRAL — Rio de Janeiro

UNICOS AGENTES EM S. PAULO: BARUEL & C. — RUA DIREITA, S. PAULO

Peça-se folheto explicatorio n. 2

O PARATY E A CARIDADE

A Camara acaba de approvar uma emenda ao orçamento da receita creando um imposto de 100 réis sobre garrafa de bebida alcoolica.

Destina-se esse imposto a substituir a renda que dava ao Estado o imposto sobre as Loterias, condemnadas a desapparecer.

Com esse tostão por garrafa, sustentar-se-ão varias instituições philantropicas.

Donde se conclue que a Camara de um golpe estabelece a superioridade de um sobre o outro vicio.

Beber, sempre é melhor que jogar.

O paraty vence o bicho.

Antes um pifão do que uma noitada de roleta.

Mais vale um pileque respeitavel que uma fésinha no jaburú.

E' preferivel andar aos bordos a palpitar no pavão.

Quem tem dinheiro vadio não entra em clubs, entra nas vendas.

No fim quem lucra é a caridade.

E quando um cidadão toma um calice de cognac com bitter pode estar certo que pratica uma virtude.

Quem toma uma carraspana ganha direitos á entrada no céo.

Quem passa os dias na chuva está nas boas graças de S. Pedro.

Por isso mesmo temos de assistir a boas scenas quando o tal imposto entrar em execução.

* * *

Entra o marido em casa.

Custa como o diabo a metter a chave no buraco da fechadura.

Iça-se penosamente pela escada acima e quando chega ao thalamo:

— Diabo de porco! Ainda na chuva! Não tem vergonha nenhuma! Porque fui eu me casar com esta esponja, meu Deus!

— Cala a bocca mulher. Olhe que eu hoje dei uns 2$000 para as instituições de caridade.

* * *

Na terrasse do Jeremias:

— Vamos tomar mais um copo.

— Não, obrigado, já tenho a minha conta.

— Homem, você é muito pouco caridoso!

* * *

Na venda:

— Olha uma dóse de paraty.

— Quanto?

— Ahi uns cinco réis para a caridade.

* * *

Na Avenida:

— Sabes, a minha mulher que deu agora para protectora de Associações beneficentes, vae dar em breve uma festa em beneficio do Asylo da Pobreza Envergonhada.

— Sim? Kermesse? No Campo?

— Nada disso. Uma reunião na Confeitaria Cosmopolita. Haverá *matchs* de bebedeira. O vencedor será proclamado o mais caridoso dos habitantes do Rio.

* * *

— Sabes, o pobre do Edmundo morreu.

— Sim? Aposto que foi a bebida.

— Coitado! Foi a caridade.

* * *

— Leve uma caixa deste Porto, Sr. Barão. E' uma nova marca, muito boa.

— Nada. Tenho muito vinho em casa.

— Mas essa marca é esplendida.

— Não, não quero.

— Appello para os generosos sentimentos de V. Ex. São 1$200 para os pobres.

— Está bem, então pode mandar.

* * *

— Uma esmolinha pelo amor de Deus, a um pobre que ha tres dias não come um pedacinho de pão.

— Deus o favoreça. Eu só dou esmolas em garrafas.

* * *

— Que é que você faz a estas horas na rua? Não tem vergonha, seu páo d'agua?

— Não insulte, seu policia.

— Pois um homem bem vestido a dormir pelos portaes.

— Ai! Que já não se pode ser caridoso nesta terra.

* * *

— Está aqui este homem, Sr. delegado, que excedeu-se na caridade e entrou a promover desordens na Avenida.

— Mettam-o no xadrez para o curar desse diluvio philantropico.

* * *

— Um calice de vinho? Um licor?

— Obrigado, senhorita. Eu sou abstemio.

— Livra! Que homem sem religião!

* * *

— Mas, porque não queres te casar com o Alfredo? Desagrada-te?

— Não quero papae. Elle tem o coração muito duro.

— Mas porque dizes isso?

— Pois se elle só bebe agua, papai!

* * *

"Falleceu hontem o illustre senador X. Era um dos melhores corações desta terra. Passou pela vida a consolar as dores alheias. Muito lhes devem as Associações de Caridade. Regulava beber por anno umas 8 pipas de vinho! Paz á sua alma..

Idéa de inglez

Em um tribunal inglez. O escrivão para o juiz no momento de começar a audiencia:

— Saiba Vossa Honra que o cachorro do guarda espatifou a biblia que as testemunhas têm de beijar quando juram.

— Pois agora não ha tempo de comprar outra. Faça-as beijar o cachorro.

Um molecote que disse vir de parte do Sr. Dr. Floriano de Lemos trouxe á nossa redacção as seguintes linhas:

"O poeta e naturalista Dr. Azurem Furtado, ao ler os bellos versos do poema PAZ ZAS, do não menos poeta e naturalista Dr. Floriano de Lemos, ficou sensivelmente contrariado; sobraçando um maço de papeis abandonou a aula dirigindo-se immediatamente para a Alfandega, onde pediu licença ao Inspector para visitar na casa de machinas as fornalhas, ahi o cantor incinerou muitas laudas de almaço.

O vento sempre indiscreto, a nós que espreitavamos o jovem medico, trouxe meio dammificada, uma folha na qual ainda podemos ler:

O anno velho—As despedidas

Si o anno correu ditoso.

VEGETALIA

As magestosas Palmeiras,
De sobre o calido asphalto,
No recto Canal do Mangue,
Num crepusculo de sangue,
Olhavam muito brejeiras,
Num baixo e verde planalto,
As luxuriantas Mangueiras;

. . . .

Não estava legivel a outra parte, porém mais em baixo lia-se:

Paciente pastor,
Parecia pascer
o gado.

Depois, lacrimejante, ia-se retirando, quando o interrogamos:

— Salve, meu amigo e mestre, deve ser immensamente grande o pezar que te compunge, pois lagrimas nos olhos de um naturalista, materialista e philosopho são prenuncios de hecatombe á humanidade.

— Não á collectividade, ou melhor, sim á collectividade pois em prol della trabalhei a minha infancia, para ver essa colossal obra cobrir de louros a outrem. Tudo irremmediavelmente perdido

— Perdão amigo, na natureza nada se perde, nada...

— Sim, tens razão, perdido não está.

— Mas que fazes por aqui?

— Vim queimar o meu poema.

— Qual?

— O VEGETALIA.

— Por que?

— Pois não léste? O magro, pequeno, sumido, mirrado, esqueletico e franzino do Floriano teve a audacia de plagiar esse poema, e além disse publical-o n'*O Filhote*.

— E agora?

— Já compuz outro, o assumpto é inedito.

— Qual?

— A Chimica cantada em masculos versos, assim começa:

Pedra infernal,
Forte cauterio,
Não tem rival
No meu mysterio.

Logo que passar a limpo mostrar-te-hei.

— Como termina?

— Com chave de ouro:

Mas o Iodureto,
Pallido Hamlet,
Triumphará,
Triumphará!!!

Realmente, meu amigo e mestre, bello e excentrico, caminhas para a Gloria.

(Elle não comprehendeu que estavamos na Lapa).

L. NYMBUS"

No jury

— Seu nome?
— João Correia Soares.
— Idade?
— 44 annos.
— Estado?
— Um pouco febril esta noite, Sr. juiz, mas agora estou um pouco melhor, muito obrigado.

Anatole France

O CRIME

DE

SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

III

Luzancio, 12 de agosto

No que respeita ao objecto de minhas pesquizas, apenas fiz descobertas verdadeiramente mediocres, que me causaram uma alegria moderada, e por isso mesmo saudavel e nada fatigante. Descobri alguns epitaphios interessantes e ajuntei a este pequeno thesouro diversas receitas de cosinha rustica, que o bom cura teve a amabilidade de me ensinar.

Assim enriquecido, tornei a Luzancio, e atravessei o pateo de honra com a intima satisfação de um burguez que entra em sua casa. Era um effeito da bondade dos meus hospedes, e a impressão que eu senti, das suas portas para dentro, prova, melhor que todos os raciocinios, a excellencia da sua hospitalidade.

Entrei até ao grande salão, sem encontrar ninguem, e o joven castanheiro que alli ostentava as suas grandes folhas, produziu-me o effeito de um amigo que me estendesse os braços. Mas o que eu vi em seguida em cima do consolo, causou-me uma tal surpreza que ajustei ás mãos ambas os meus oculos sobre o meu nariz e tacteei-me, para sentir uma noção, que mais não fosse, superficial, da minha propria existencia. Accudiu-me ao espirito, num segundo, uma vintena de idéas, das quaes a mais plausivel era que eu endoidecera. Pareceu-me impossivel que o que eu via existisse, e era-me impossivel não o ver como uma coisa existente! O que me causava surpreza, repousava, como disse, em cima do consolo que sobrepujava um espelho plumbeado e picado.

Vi me áquelle espelho, e posso dizer que vi, uma vez na minha vida, a imagem da estupefação. Porém, a mim mesmo eu dava razão e aprovava que me sentisse estupefacto perante uma coisa estupeficante.

O objecto, que eu examinava, com uma admiração que a reflexão não diminuia, impunha-se ao meu exame n'uma completa immobilidade. A persistencia e a fixidez do phenomeno excluia toda a idéa de hallucinação. Eu sou totalmente isento das affecções nervosas que perturbam o sentido da vista.

A sua causa é em geral devida a desordens estomacaes, e eu sou provido, graças a Deus, de um estomago magnifico. Além disso, as illusões da vista são acompanhadas de circumstancias particulares e anormaes, que impressionam os proprios hallucidados e lhes inspiram uma especie de terror. Ora eu, não experimentava nada que com isso se parecesse, e o objecto que eu via, bem que impossivel em si, apparecia-me em todas as condições de realidade natural. Notei que elle tinha tres dimensões e côres e que continha sombra.

Ah! como eu o examinava! Vieram-me as lagrimas aos olhos e tive de limpar os vidros das minhas lunetas.

Emfim, fui obrigado a render-me á evidencia do facto e a constatar que tinha por diante dos olhos, a fada, a fada que eu sonhara a outra noite na bibliotheca Era ella, era ella, que vol-o digo eu! Ella conservava ainda o seu ar de rainha infantil, a sua attitude destra e altiva; ella tinha na sua mão a varinha de avelleira; ella ostentava o barrete bicorno e a cauda do vestido de brocado, que serpenteava em redor dos seus pésinhos. O mesmo rosto, a mesma estatura. Era completamente ella, e, para que ninguem pudesse illudir-se, ella lá estava sentada sobre a lombada de um velho e grosso livro muito semelhante á Chronica de Nuremberg. A sua immobilidade semi-reassegurou-me, e temi, em verdade, que ella tirasse, novamente, avelãs, da sua esmoleira, para me atirar ás cascas á cara.

Eu ficava-me para alli, braços pendidos e bocca aberta, quando a voz da senhora de Gabry resoou a meus ouvidos.

— E' a sua fada que o senhor examina, senhor Bonnard, me disse a minha hospedeira; que tal? acha-a parecida?

Isto foi dito muito depressa; mas, escutando-o, eu tive tempo de reconhecer que a minha fada era uma estatueta modelada em ceras coloridas, com muito gosto e sentimento, por mão ainda inexperiente em arte. Como e por quem a senhora da Chronica de Nuremberg havia chegado a uma existencia material?

Era isso o que me faltava saber.

Voltando-me para a senhora de Gabry, notei que ella não estava só. Uma menina vestida de preto se achava ao pé della. A menina tinha os olhos de um pardo mais doce que o céo da Ilha-de-França, e de expressão a um tempo intelligente e ingenua. No extremo de seus braços, um tanto franzinos, contornavam-se duas mãos delicadas mas coradas, como convém as mãos de uma menina.

Aconchegada no seu vestido de merino, como que talhada num só lance, dava a idéa de uma arvore nova, e a sua grande bocca, entreaberta, annunciava franqueza. Eu não lhes posso dizer como aquella criança me agradou logo á primeira vista. Ella não era bella, mas as tres covinhas que tinha nas faces e no queixo, riam, e toda a sua pessoa, que mostrava acanhaza e innocencia, tinha um não sei quê de bom e de ladino.

Os meus olhares passavam da estatueta á menina, e vi esta corar, mas francamente, amplamente, n'uma onda de rubor.

— Muito bem, me disse a minha hospedeira, que, acostumada ás minhas distracções, de boa vontade me fazia duas vezes a mesma pergunta será essa a senhora que, para o ver, entrou pela janella que o senhor tinha deixado aberta? Ella foi bastante atrevida, mas havemos de confessar que o senhor tambem foi bastante imprudente. Mas emfim, reconhece-a?

— E' ella, respondi eu, e revejo-a sobre esta consola, tal como na mesa da bibliotheca.

— Pois se assim é, respondeu a senhora de Gabry, deite as culpas d'essa semelhança, em primeiro logar ao senhor, que para homem desprovido de toda a imaginação, como diz ser, sabe pintar os seus sonhos com as mais vivas côres; em segundo logar, a mim, que retive fielmente o seu sonho, e em terceiro logar, emfim, e sobretudo, á menina Joanna, que, sob as minhas estrictas indicações, modelou a cera que alli se vê.

A senhora de Gabry, emquanto fallava, pegou na mão da menina, porém, esta libertou-se e fugiu para o parque

A senhora de Gabry chamou-a:

— Joanna!... E' bom ser esquiva mas não tanto!

Venha, olhe que eu ralho!

Foi o mesmo que nada, porque a esquiva desappareceu entre a folhagem. A senhora de Gabry assentou se na unica poltrona que havia no salão arruinado.

— Surprehender-me-ia bastante, me disse, se soubesse que meu marido ainda não tivesse fallado, ao senhor Bonnard, de Joanna. Estimamol-a muito. E' uma creança excellente. E' verdade: que tal acha o senhor a estatueta?

Respondi que era uma obra cheia de espirito e bom gosto, mas que á auctora faltava o estudo e a pratica; quanto ao resto, eu sentia-me o mais sensibilizado possivel, de ver que, dedinhos tão novos, pudessem ter executado, de tal modo, sobre o esquisso de um pobre homem, e figurado tão brilhantemente os sonhos de um pobre velho tão tinôco.

— Se lhe pedi a sua opinião, tornou a senhora de Gabry, é porque Joanna é uma pobre orphã. Crê o senhor que ella possa vir a ganhar algum dinheiro a fazer estatuetas como aquella?

— Quanto a isso não! respondi eu; com o que nada se perde. Esta menina é, diz V. Ex., affectuosa e terna; e eu creio o que me diz, porque o leio no seu rosto.

A vida da artista é sujeita a desencaminhamentos que fazem sahir da regra do bom viver, attributiva das almas generosas. Ora esta creaturinha é amassada de uma argila amavel.

Devem casal-a.

— Mas se ella não tem dote! me respondeu a senhora de Gabry.

Depois, baixando a voz!

— Ao senhor Bonnard eu posso fallar francamente. O pae desta pequena era um financeiro muito conhecido. Montou grandes negocios. Tinha um espirito aventuroso e insinuante. Não era um homem deshonesto: enganava se a si proprio antes de enganar os outros.

Nós estavamos em relações frequentes com elle. Elle enrolava-nos a todos, a meu marido, a meu tio, a meus primos. A sua quéda foi subita. N'esse desastre, a fortuna de meu tio — Paulo já falou disso ao Sr. Bonnard — sossobrou em tres quartas partes. Nós dois, fomos os menos attingidos, como não temos filhos...

(Continúa)

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homceopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

VINHO BIOGENICO

Poderoso tonico e estimulante da vitalidade — o **VINHO BIOGENICO** — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhoria da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

E' o fortificante preferido nas *Convalescenças, nas moléstias depressivas e consumptivas (neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachesia, arterio sclerose, etc.,* O melhor Vinho para convalescentes e depauperados. Reconstituinte indispensável ás senhoras durante a gravidez e apoz o parto, assim como ás amas durante o periodo de amamentação: O **VINHO BIOGENICO** augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite; concorre assim para a robustez da mulher e da creança.

O **VINHO BIOGENICO** mereceu a approvação da *Illustrada Directoria Geral de Saude Publica* e a preferencia dos distinctos clinicos desta Capital e dos Estados, entre os quaes contamos os nomes dos Srs. Drs. Antonio Austregésilo, Vieira Souto, Castro Peixoto, Mendes Tavares, Elias de Moraes, Pereira da Motta, Duarte Guimarães, Olympio Pereira, Jacintho B. dos Santos, Araujo Pimenta, Souto Castagnino, Carlos Meyer, B. Senna Campos, João Leite, Edmundo Silva, Mario Salles, João Damasceno Ferreira, Alfredo Backer, João Ribeiro, Senra de Oliveira, Orozimbo Ribeiro da Silva, Joaquim Carlos Travassos, Lafayette de Barros, Franklin de Lima, Abreu Fialho, Emilio Sampaio, Paulo Santos, Leopoldo Prado, Guedes de Mello, João Ribeiro, Sampaio Vianna, Matta Bacellar, Eurico de Lemos, Ulysses Vianna Filho, Fernando Magalhães, Alfredo Nascimento, Daciano Goulart, Antonio de Bustamante, Saturnino, Lourenço da Cunha, Guilherme da Silveira, Hermenegildo de Queiroz, Soeiro Guarany, etc. De alguns delles recebemos honrosas referencias que abaixo publicamos, assim como registraremos todas as que nos foram enviadas e que de antemão agracecemos.

A' venda nas boas Pharmacias e Drogarias do Brazil e no Deposito Geral

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março 17, antigo 9 — Rio de Janeiro

A EQUITATIVA

NÃO FOSSE O CHRONOMÈTRE ROYAL
TERIAMOS QUE LAMENTAR
MAIS UM CATACLISMO
CHRONOMÈTRE
ROYAL
CASA-STANDARD
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR
106